

Análise do processo de elaboração de monografias pelos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade no norte de Minas Gerais

Autores:

KÁTIA BARBOSA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES)

CARLOS RENATO THEÓPHILO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS)

RESUMO

Este estudo objetivou identificar e analisar as percepções dos acadêmicos, concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade no norte de Minas Gerais no ano de 2006, sobre as principais dificuldades que interferiram no desenvolvimento de suas monografias e dos possíveis impactos desses trabalhos sobre sua formação. Foi empregada a estratégia de pesquisa de levantamento, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados. Realizou-se um censo, tendo sido obtidas respostas de 77 acadêmicos, correspondentes a 93,9% do total de alunos matriculados e freqüentes dos períodos matutino e noturno do curso. Os resultados revelam opiniões do corpo discente, baseadas em sua vivência e percepção, sobre os comportamentos, habilidades e competências que desenvolveram, ou não, durante a graduação e no desenvolvimento das monografias. São apontadas dificuldades de natureza pessoal; relacionadas ao curso; e à orientação, que influenciaram na elaboração dos trabalhos monográficos. São também relatadas as percepções manifestadas pelos acadêmicos acerca da importância atribuída à pesquisa e à monografia; e sua concepção acerca das contribuições desse trabalho para sua formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Monografia; Dificuldades; Competências e Habilidades; Fatores Cognitivos; Fatores Conativos.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação da pesquisa

A capacidade de aprender e a vontade de conhecer são características inerentes ao homem, as quais contribuem significativamente para o desenvolvimento das sociedades. Com a intenção de aperfeiçoar e alicerçar esse desenvolvimento tem-se buscado incentivar a prática de pesquisa nas universidades. Como destaca Demo (1997, p. 33): “o desafio essencial da universidade e também da educação moderna é a pesquisa, definida como princípio científico e educativo”.

Conforme Despacho do Ministério da Educação e Cultura – MEC (2002), a monografia é componente curricular opcional de cada Instituição de Ensino Superior - IES. Optando pela inclusão da monografia no currículo, a instituição deverá emitir regulamentação própria contemplando critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além de diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração. (MEC, 2006)

O Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade no norte de Minas Gerais, instituição sediada na cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais, inclui em seu currículo a monografia como trabalho de conclusão de curso, de natureza obrigatória para obtenção do título de bacharel. O acadêmico deve apresentar e defender o trabalho perante uma banca examinadora composta do orientador e de mais dois professores.

A idéia de pesquisar sobre fatores envolvidos no desenvolvimento das surgiu desde o início da graduação. Ver o “corre-corre”, ouvir as angústias, dúvidas, dilemas, incertezas e até queixas incentivaram o desejo de investigar e analisar os porquês de todos os problemas que geravam aquela situação. Notávamos que não apenas a escolha do tema, mas o processo como um todo, era motivo de angústia para a maioria dos alunos.

Em vista dessas constatações, emergiu a questão de pesquisa a qual este estudo busca responder: Quais as percepções dos alunos, concluintes dos períodos matutino e noturno do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade no norte de Minas Gerais no ano de 2006, acerca das principais dificuldades envolvidas no processo de elaboração de suas monografias e dos possíveis impactos desse trabalho sobre sua formação?

Com vistas a buscar respostas para a questão de pesquisa, este estudo tem como objetivo-geral:

- Identificar e analisar as percepções dos acadêmicos, concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade no norte de Minas Gerais no ano de 2006, sobre as principais dificuldades que interferiram no desenvolvimento de suas monografias e dos possíveis impactos desse trabalho sobre sua formação.

Os objetivos específicos são:

- Verificar o grau de dificuldade percebido no processo de escolha do tema e definição do orientador de suas monografias.
- Verificar e identificar quais as dificuldades que afetaram o desenvolvimento de suas pesquisas.
- Verificar e identificar qual o grau de importância atribuído à monografia e à pesquisa;
- Avaliar qual o grau de aceitação da monografia como um requisito primordial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis por parte dos concluintes e quais os argumentos sustentam essas opiniões.

Este estudo se justifica em razão de relatar as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos que são objeto deste estudo, mas também por chamar a atenção para a necessidade de medidas pedagógicas e didáticas que possam se revelar importantes. Além disso, destaca a importância de fazer com que os objetivos do trabalho de conclusão de curso sejam conhecidos dos acadêmicos desde o princípio de sua graduação.

O estudo aprofundado da realidade de um curso provê resultados que podem ser analisados no âmbito de outras instituições cujos cursos de ciências contábeis incluem a monografia em seus currículos. Suscita ainda, a possibilidade de se investigarem os processos de elaboração de monografias em outras realidades, com emprego das categorias de análise utilizadas na presente pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para subsidiar a coleta de dados com vistas a atingirem-se os objetivos de pesquisa, foram consideradas na composição do referencial bibliográfico deste estudo três dimensões: o curso, o aluno e o professor.

2.1 O Curso

2.1.1 Características do curso e perfil dos profissionais

Conforme a Resolução MEC nº 06, de 10 de março de 2004, o curso de Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos, onde as suas atuações técnica e instrumental sejam articuladas com outros ramos do saber e, dessa forma, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares. Dentre as habilidades e competências listadas no artigo 4º desse documento, destacamos as mais relacionadas com a temática deste estudo:

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais.
- Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.
- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.
- Exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania. (MEC, 2006)

2.1.2 A Pesquisa Científica e o Texto Monográfico

O Despacho do Ministério, de 09/5/2002, publicado no Diário Oficial da União nº 90, de 13/5/2002, Seção 1, dispõe que:

Art. 6º. A Monografia é componente curricular opcional de cada Instituição de Ensino Superior.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir a Monografia no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo respectivo conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 7º. As Instituições de Ensino Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando.

O texto monográfico pode ser caracterizado como:

Uma síntese de leituras, observações, reflexões e críticas, desenvolvidas de forma metódica e sistemática por um pesquisador que relata a um ou mais destinatários um determinado escrito que seja o resultado de suas investigações as quais, por sua vez tiveram origem em suas inquietações acadêmicas. (INÁCIO FILHO, 1998, p. 79)

Salomon (1999, p. 219) indica que podemos localizar na origem histórica da monografia aquilo que até hoje caracteriza esse tipo de trabalho científico: “a especificação, ou seja, a redução da abordagem a um só assunto, a um só problema. Mantém-se o sentido etimológico: *mónos* (um só) e *graphein* (*escrever*): dissertação a respeito de um assunto único [...]”.

2.2 O aluno

2.2.1 Características e diferenças individuais de aprendizagem

As diferenças de êxito escolar por muito tempo foram atribuídas às diferenças de aptidões mentais ou de inteligência. Contudo, atualmente, são consideradas sobretudo como a

manifestação de duas categorias de fatores: os cognitivos, relativos ao processamento da informação e os conativos, relativos ao engajamento nas condutas de aprendizagem. (FOULIN e MOUCHON, 2000, p.77)

2.2.1.1 Fatores Cognitivos

Para Vygotsky (1993, p. 43), o desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro.

Segundo Piaget (1999) o processo cognitivo inteligente é dividido em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. A aprendizagem segundo ele, é a aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, adquirida de forma sistemática ou não e o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos.

Conforme Foulin e Mouchon (2000, p. 77), a abordagem do funcionamento diferencial cognitivo interpreta as desigualdades de desempenhos entre os indivíduos, seja como diferenças de ordem quantitativa (conhecimentos prévios, eficiência dos procedimentos, rapidez dos processamentos, dentre outros); seja como diferenças de ordem qualitativa (estilo dos procedimentos ou das estratégias utilizadas).

Segundo Coll (1996, p. 354), no processo educativo, os processos cognitivos básicos abrangem os aspectos da capacidade de memória, o tempo de reação, dentre outros, sendo que podemos considerar, três fontes potenciais de diferenças individuais no que se refere ao aspecto intelectual:

- O conhecimento prévio: o conhecimento que o estudante possui e que influencia na nova aprendizagem. Conforme Foulin e Mouchon (2000 p. 26), “os conhecimentos já adquiridos possibilitam a aquisição de novos saberes”; ponderam ainda que os conhecimentos prévios servem a compreensão e a aprendizagem.
- As estratégias utilizadas para processar informação, consideradas como métodos para selecionar, organizar e operar informações. Uma vez aprendidas essas estratégias são estáveis e possuem uma permanência relativamente longa. Para novas aprendizagens ou substituições das estratégias anteriores por outras mais eficazes são necessários longos períodos de tempo.
- Os processos cognitivos básicos que estão relacionados à capacidade de memória, ao tempo de reação, à capacidade de abstração, dentre outras. Essas diferenças provavelmente tenham uma base fisiológica determinada geneticamente e, portanto, são pouco modificáveis pela aprendizagem ou pela experiência.

2.2.1.2 Fatores Conativos

São ligados à personalidade. Em função de suas experiências, de suas condições de vida e das imposições diversas que sofrem, os alunos manifestam interesses específicos, que se expressam na escolha das atividades e dos interesses de cada um. A motivação, a ansiedade, as atribuições e o medo do fracasso são exemplos de fatores conativos.

A motivação pode ser definida como um conjunto de mecanismos que garantem o desencadeamento, a regulação e a manutenção do comportamento até a realização das intenções iniciais. Essa definição aplica-se tanto aos comportamentos instintivos de satisfação das necessidades biológicas, quanto às condutas psicológicas (FOULIN e MOUCHON, 2000 p.92).

A ansiedade é considerada classicamente uma dimensão da personalidade, assim como algumas de suas relações com os processos de aprendizagem. Embora existam muitos relatos

que afirmam a interferência da ansiedade no rendimento acadêmico, não existem evidências sobre em quais mecanismos ela interfere. Alguns modelos teóricos sugerem que a ansiedade interfere no momento de codificar o material, organizá-lo ou recuperá-lo durante um exame; outros modelos consideram que a ansiedade interfere na execução, ao induzir pensamentos centrados no eu, em lugar de pensamentos centrados na tarefa. (COOL et al, 1996)

As expectativas de sucesso dos indivíduos são decorrentes de suas experiências anteriores e das atribuições causais às quais essas experiências dão lugar, ou seja, das explicações que o indivíduo dá de seus desempenhos. Segundo Foulin e Mouchon (2000 p.95), “a atribuição é interna quando o sujeito se considera responsável por suas capacidades ou por seus atos”. Por sua vez, “a atribuição é externa quando são fatores situacionais que são avançados para explicar os desempenhos: a dificuldade da tarefa, a intervenção dos outros, a sorte etc.”.

2.2.2 Competências e habilidades

Segundo Figueiredo (2001), algumas competências são intrínsecas ao ser humano, ele traz consigo ao nascer. Muitas delas ele adquire depois, por meio da apreensão do conhecimento. As competências adquiridas pelo conhecimento são as técnicas e as gerenciais. As competências técnicas referem-se à capacidade de realizar determinadas especialidades. Já as competências gerenciais relacionam-se à capacidade de solucionar problemas e de saber relacionar-se com as outras pessoas.

Conforme Mayer e Salovey (1998), as competências e as habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. Constituem um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam alguém para vários desempenhos da vida. Permitem a mobilização de conhecimentos para que se possa enfrentar uma determinada situação, a capacidade de encontrar vários recursos, no momento e na forma adequadas. Implicam numa mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para novos problemas.

Segundo Coll et al (1998), as habilidades se ligam a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser. São consideradas como algo menos amplo do que as competências, portanto, a competência, será constituída por várias habilidades. Cabe salientar, que uma habilidade não pertence a uma determinada competência, uma vez que a mesma habilidade pode contribuir para diferentes competências.

2.3 O Professor

Conforme Guaguiato (2001, p.1) para que o objetivo da educação seja alcançado “é necessário que a tríade básica da formação do ensino-aprendizagem – a saber: o professor, o aluno e o conhecimento – inter-relacionem-se”.

Segundo Marion (1998, p. 24) "não existe uma metodologia boa para qualquer tipo de público. É necessário investigar métodos de ensino para cada tipo de público. Conhecer o público alvo, os diversos métodos de ensino e fazer pesquisas empíricas são atributos inseparáveis do professor".

Diversos métodos de ensino podem ser usados no desenvolvimento das disciplinas pelos professores, observando as vantagens e as limitações de cada um. Conforme Silva (2001, p. 19), “o ensino precisa ser visto como convite à exploração e à descoberta e não apenas transmissão de informações e técnicas”.

Para que o aprendizado se torne mais dinâmico, é necessário que o aluno possa desenvolver sua capacidade de auto-iniciativa para pesquisar e tomar decisões, bem como

precisa ter a oportunidade de participar do enriquecimento do conteúdo a ser aprendido a fim de contribuir para um ensino de melhor qualidade. Silva (2001, p. 19) expõe que:

A qualidade necessária aos cursos de Contabilidade impõe mudança de paradigma. Isto significa abandonar o modelo emanado da concepção pedagógica tradicional e tecnicista e adotar uma pedagogia que busque a autonomia e a reciprocidade entre educadores e educandos. A formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes só pode ser atingida através de uma concepção pedagógica que possibilite ao aluno construir o conhecimento através de sua própria experiência.

3 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza descritiva, por visar descrever características de um determinado fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis. A estratégia de pesquisa adotada é o levantamento, que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. O instrumento de coleta de dados utilizado é o questionário. (KIDDER, 1987).

No desenvolvimento da pesquisa de levantamento foram observadas as seguintes etapas: especificação dos objetivos; operacionalização dos conceitos e variáveis; elaboração do instrumento de coleta de dados; pré-teste do instrumento; coleta, verificação, análise e interpretação dos dados.

A unidade de pesquisa é formada pelos alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade no norte de Minas Gerais no ano de 2006. É realizado um censo, com o propósito da busca de pleno conhecimento dos sujeitos da pesquisa, visando atingirem-se os objetivos do estudo.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Perfil dos acadêmicos

No ano de 2006, havia 82 alunos matriculados e freqüentes no oitavo período do Curso de Ciências Contábeis da Universidade, sendo 33 no período matutino e 49 no noturno. Dos 33 alunos do matutino, três não responderam ao questionário. Dos 49 alunos do período noturno, dois não responderam. Assim, do total de matriculados e freqüentes, 77 alunos (93,9%) responderam ao questionário.

Dos respondentes, 51,95% pertencem ao sexo masculino e 48,05% ao sexo feminino. Cerca de 76,62% dos respondentes são solteiros, 20,78%, casados e 2,60% classificaram seu relacionamento como 'outros'. Em relação à faixa etária, verificou-se que a maioria dos respondentes (72,73%) possui idade entre 20 e 22 anos e que na faixa etária de 30 anos ou mais, são encontrados: 19,48% de 30 a 35 anos; e 7,79% acima de 35 anos, o que indica diversidades quanto ao grau de vivência e amadurecimento.

Quanto à carga horária de trabalho semanal dos respondentes, observa-se que a maioria deles (57,14%) cumpre jornadas de trabalho de mais de 31 horas semanais e apenas 19,48% dos respondentes não trabalham.

Conforme se observa na Tabela 1, a seguir, as características predominantes dos respondentes quanto ao ensino do 2º grau são: 81,82% concluíram o 2º grau em escola pública; 62,34% cursaram o 2º grau científico; 55,84% prepararam-se para o vestibular através de cursinho; 57,14% afirmaram terem concluído o 2º grau com classificação relativa na primeira metade dos alunos de sua classe.

Tabela 1 – Tipo de estudo no 2º grau

Instituição	Matutino	Noturno	Total	% Total
Particular	8	6	14	18,18
Pública	22	41	63	81,82
Curso	Matutino	Noturno	Total	% Total
Normal	1	2	3	3,90
Científico	18	30	48	62,34
Técnico	11	11	26	33,77
Cursinho pré-vestibular	Matutino	Noturno	Total	% Total
Sim	18	25	43	55,84
Não	12	22	34	44,16
Classificação relativa ao completar o 2º grau:	Matutino	Noturno	Total	% Total
Na primeira metade	17	27	44	57,14
Na segunda metade	1	-	1	1,30
Não me lembro	12	20	32	41,56

Fonte: Elaboração Própria, a partir dos dados coletados.

Na Tabela 2, a seguir, verificamos que 76,62 % dos respondentes foram aprovados logo em sua primeira tentativa para o curso de Ciências Contábeis.

Tabela 2 – Ingresso na Universidade

Tentativas de Ingresso no curso de Ciências	Matutino	Noturno	Total	% Total
Uma vez	22	37	9	76,62
Duas vezes	8	5	3	16,88
Três vezes	0	5	5	6,50
Mais de três vezes	-	-	-	-

Fonte: Elaboração Própria, a partir dos dados coletados.

Visando identificar qual o grau de importância de alguns objetivos acadêmicos, sociais, pessoais e profissionais, os acadêmicos foram questionados e as respostas obtidas são transcritas na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 – Objetivos pretendidos pelo acadêmico com sua formação universitária

Descrição	Muita Importância %	Pouca Importância %	Nenhuma Importância %
Obter diploma	88,31	11,69	-
Obter habilidades específicas que serão úteis na carreira	97,40	2,60	-
Simplemente aprender	55,84	37,66	6,50
Desenvolver habilidades de comunicação interpessoal (falar, escrever, etc.)	90,91	9,09	-
Contribuir para o aperfeiçoamento e crescimento da comunidade/sociedade	84,42	15,58	-
Aumentar status social e profissional	77,92	22,08	-

Fonte: Elaboração Própria

Ao observarmos os objetivos que foram pontuados como de ‘muita importância’ pelos acadêmicos, notamos que os propósitos de “obter habilidades específicas que serão úteis à carreira”, “desenvolver habilidades de comunicação interpessoal” e “obter diploma” foram os mais bem pontuados. Interessante notarmos que os acadêmicos atribuíram ao objetivo de “contribuir para o aperfeiçoamento e crescimento da comunidade / sociedade” um percentual maior do que para o propósito de “aumentar *status* social e profissional”.

Desenvolvimento da monografia

Indagou-se aos acadêmicos acerca do período em que ocorreu a definição do tema abordado em seu projeto / monografia e com qual objetivo este tema estaria relacionado. Os resultados são apresentados na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 – Definição do tema da monografia e objetivos a serem alcançados

Tema definido:	Matutino	Noturno	Total	%
Nos primeiros períodos da graduação	-	2	2	2,60
Entre o quarto e o sexto período	8	13	1	27,27
No sétimo período, com o projeto de pesquisa	22	32	4	70,13
Tema em relação com os objetivos:	Matutino	Noturno	Total	%
Pessoais	3	2	5	6,49
Profissionais	4	5	9	11,69
Pessoais e profissionais	6	20	26	33,77
Conclusão de curso	17	20	37	48,05

Fonte: Elaboração Própria

Podemos observar que apenas 2,60% dos respondentes definiram seus temas nos primeiros períodos da graduação e 27,27%, entre o quarto e o sexto período. A grande maioria dos acadêmicos (70,13%) somente definiu o tema do trabalho no 7º período (penúltimo período).

Verificamos ainda que cerca de 33,77% tentaram relacionar seu tema com seus objetivos pessoais e profissionais; e 11,69% com seus objetivos profissionais. Somados os percentuais, temos que 45,46% conseguiram uma forma de fazer com que a monografia agregasse também, algum valor à sua carreira profissional.

Ao serem questionados sobre a obtenção de auxílio de professores para a escolha do assunto / tema de sua monografia e sobre a classificação do grau de dificuldade dessa tarefa, os acadêmicos assinalaram que:

Tabela 5 – Auxílio de professores e grau de dificuldade da escolha do tema

Auxílio de professores para a escolha do tema:	Matutino	Noturno	Total	%
Sim	9	16	25	32,47
Não	21	31	52	67,53
A escolha do tema é uma tarefa:	Matutino	Noturno	Total	%
Difícil	14	21	35	45,45
Com dificuldades médias	14	18	32	41,56

Fácil	2	8	10	12,99
-------	---	---	----	--------------

Fonte: Elaboração Própria

Conforme indicaram, 67,53% dos acadêmicos não obtiveram auxílio de professores para a escolha dos seus temas. Fato que pode ter contribuído para que 45,45% dos respondentes classificassem a escolha do tema como uma tarefa difícil. Somados aos 41,56% que consideram essa escolha como uma tarefa com dificuldades médias, obtemos um total de 87,01% de acadêmicos que afirmam terem tido dificuldades quanto à escolha do tema.

Ao serem questionados sobre dificuldades encontradas no processo de elaboração de suas monografias, os acadêmicos responderam, conforme exposto na Tabela 6, a seguir:

Tabela 6 – Dificuldades na elaboração da monografia: entrega e seqüência do projeto

O processo de monografia é:	Matutino	Noturno	Total	%
Difícil	19	29	48	62,34
Com dificuldades médias	10	18	28	36,36
Fácil	1	-	1	1,30

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se que somados os percentuais dos respondentes que indicaram considerarem o processo de monografia ‘difícil’ ou ‘com dificuldades médias’, chega-se a um percentual de 98,70% .

A Tabela 7 seguinte aponta as dificuldades apontadas pelos respondentes como as que mais interferiram no processo de elaboração do projeto / monografia:

Tabela 7 – Dificuldades que mais interferiram no processo de elaboração da monografia

Descrição	Matutino	Noturno	Total	%
Ansiedade	6	8	14	18,18%
Desmotivação	2	17	19	24,68%
Medo do fracasso	6	1	7	9,09%
Dificuldade em conciliar a monografia com as outras disciplinas do curso.	16	21	37	48,05%

A dificuldade ‘conciliar a monografia com as outras disciplinas do curso’ correspondeu a 48,05% das respostas. Essa dificuldade está relacionada a expectativas de baixo desempenho dos acadêmicos face ao aumento da demanda da carga horária destinada à pesquisa para a monografia e as atribuições externas que lhe são exigidas.

Por meio do cruzamento de respostas foi possível verificar que, dos respondentes que apontaram como essa dificuldade como predominante, 56,76% trabalham mais de 31 horas por semana, o que certamente contribui para que esses alunos tenham sentido dificuldades em conciliar monografia e disciplinas regulares do curso.

Importância atribuída às disciplinas

Indagou-se aos acadêmicos qual o grau de importância atribuído a algumas disciplinas, com a intenção de identificar, no ponto de vista do respondente, qual o real valor de disciplinas relacionadas ao desenvolvimento e ou aprimoramento de habilidades como a leitura, raciocínio-lógico e escrita necessária ao desenvolvimento e a conclusão da monografia. Os totais são apresentados na Tabela 8, a seguir:

Tabela 8 – Importância atribuída às disciplinas

Descrição	Grande Importância %	Pouca Importância %	Nenhuma Importância %
Contabilidade Introdutória, Geral I, II, III e IV e outras ligadas à Contabilidade.	90,91	6,49	2,60
Metodologia Científica	51,95	42,86	5,19
Sociologia das Organizações e Introdução à Filosofia.	24,68	45,45	29,87
Português Instrumental.	36,36	40,26	23,38
Administração Geral, Gestão de Recursos Humanos, Marketing e outras ligadas à Administração.	63,64	31,17	5,19
Estatística, Matemática e Introdução a Informática..	55,84	32,47	11,69
Métodos e técnicas de pesquisa	58,44	33,77	7,79
Introdução ao Direito e outras ligadas ao Direito.	76,62	7,79	15,59
Monografia Contábil	49,35	29,97	20,68

Fonte: Elaboração Própria

Embora Sociologia e Filosofia sejam saberes fundamentais ao desenvolvimento do homem e da sociedade e, portanto, úteis para o aprimoramento de todo tipo de atividade, 29,87% dos respondentes as assinalaram como disciplinas que não apresentam ‘nenhuma importância’ ao desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades. Já as disciplinas que estão relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, como por exemplo, as ligadas à Contabilidade, foram pontuadas pelos respondentes como de ‘grande importância’.

Visando responder um dos objetivos da pesquisa, de verificar quais as dificuldades mais interferiram negativamente no processo de elaboração da monografia, constatou-se, como pode ser observado na Tabela 9, seguinte, que a maior dificuldade de origem pessoal apontada pelos respondentes foi de “conciliar o tempo para realizar atividades extra-classe com as atividades da monografia”. Observa-se também que as “dificuldades com métodos e técnicas de pesquisa” e as dificuldades pessoais de: organização do material, leitura, redação, compreensão de textos, ligadas às habilidades técnicas, também são apontadas como dificuldades que interferiram negativamente.

Tabela 9 – Dificuldades Pessoais

Dificuldades Pessoais	Total Interferência (%)	Muita Interferência (%)	Média Interferência (%)	Pouca Interferência (%)	Nenhuma Interferência (%)
Falta de Interesse em relação à Monografia	11,69	20,78	22,08	19,48	25,97
Dificuldade de concentração / sonolência	6,49	14,29	31,17	22,08	25,97

Dificuldade para selecionar e organizar o material a ser estudado para a monografia	10,39	28,57	24,68	29,87	6,49
Dificuldade de leitura	5,19	12,99	33,77	24,68	23,37
Dificuldade de redação	6,49	29,87	28,57	25,97	9,10
Dificuldade de compreensão de textos	3,90	11,69	33,77	29,87	20,77
Dificuldades com métodos e técnicas de pesquisa	22,08	28,57	31,17	14,29	3,89
Dificuldade de expressão verbal	14,29	18,18	22,08	35,06	10,39
Dificuldade em conciliar o tempo para realizar as atividades extraclasse com as atividades da monografia	51,95	19,48	15,58%	7,79	5,20

Conforme se pode observar na Tabela 10, em relação ‘às dificuldades com o curso’ foram atribuídos os mesmos percentuais para os fatores “currículo com disciplinas importantes junto à exigência da elaboração de monografia no último período” e “a falta de livros e outros itens na biblioteca”.

Tabela 10 – Dificuldades com o curso

Dificuldades com o curso	Percentual de respostas sobre o grau de interferência (%)				
	Total	Muita	Média	Pouca	Nenhuma
Currículo com disciplinas importantes no último período junto com a exigência da elaboração e defesa de monografia.	42,86	22,08	23,38	7,79	3,89
Sala de aula didaticamente incorreta, com número elevado de alunos	22,08	16,88	22,08	22,08	16,88
Falta de livros/periódicos/artigos/dentre outros na Biblioteca da Universidade	42,86	22,08	23,38	7,79	3,89

Conforme Tabela 11, a seguir, pode-se observar que, dentre as dificuldades em relação à orientação, os acadêmicos apontaram a ‘burocracia existente para a escolha do orientador’ bem como a ‘falta de informação para essa definição’ da ‘dificuldade em cumprir o cronograma de atividades’ como principais fatores que interferiram negativamente no desenvolvimento das monografias. Embora sejam apontadas como interferências negativas em relação à orientação, é relevante notar que 42,86% dos respondentes afirmaram que seu orientador teve compromisso em relação ao processo de monografia e 36,36% afirmaram que houve uma boa comunicação entre eles.

Tabela 11 – Dificuldades com a orientação

Dificuldades com a orientação	Percentual de respostas sobre o grau de interferência (%)				
	Total	Muita	Média	Pouca	Nenhuma
Ausência de informações para a escolha do (a) orientador (a)	14,29	18,18	18,18	23,38	25,97
Burocracia em relação ao processo de escolha de orientação	12,99	15,58	24,68	20,78	25,97
Falta de compromisso do orientador em relação ao processo de desenvolvimento da monografia.	18,18	16,88	7,79	14,29	42,86
Falta de comunicação entre orientador e orientando	15,58	23,38	9,09	15,58	36,37
Dificuldades em cumprir o cronograma de atividades proposto pela coordenação e professor de Monografia Contábil.	15,58	19,48	28,57	19,48	16,89

Conforme observado na Tabela 12, 62,33% respondentes concordaram ‘totalmente’ ou ‘na maioria das vezes’ que foram bem orientados. Dos acadêmicos, 45,46% ‘discordaram totalmente’ ou ‘discordaram na maioria das vezes’ que os conhecimentos de metodologia científica foram em sua totalidade cobrados pelas demais disciplinas do curso. Esse fato pode ter contribuído para que os alunos tenham apontado o uso de métodos e técnicas de pesquisa como umas das principais dificuldades percebidas no processo de elaboração da monografia.

Tabela 12 – Percepções do acadêmico quanto ao processo de Orientação

Descrição	Concordo totalmente (%)	Concordo na maioria das vezes (%)	Discordo em igual proporção (%)	Discordo na maioria das vezes (%)	Discordo Totalmente (%)
Durante o processo de elaboração da monografia fui devidamente orientado(a).	27,27	35,06	10,39	12,99	14,29
Os conhecimentos adquiridos na Disciplina de Metodologia Científica são cobrados pelas outras disciplinas no decorrer dos outros períodos.	10,39	18,18	25,97	24,68	20,78
A ansiedade prejudicou o processo de elaboração da monografia.	12,99	29,87	27,27	16,88	12,99

Conforme a Tabela 13, nota-se que no entendimento dos respondentes houve contribuições da monografia ao aprimoramento das habilidades e competências. Consideradas as alternativas ‘concordo totalmente’ e ‘concordo na maioria das vezes’, os itens melhor pontuados foram: “aprender a estudar e pesquisar de maneira independente” e “passar a frequentar bibliotecas e livrarias”. Os itens com menor percentual na soma dessas duas alternativas e que, portanto, os respondentes consideraram como habilidades e competências menos aprimoradas no processo de monografia foram: ‘administrar melhor o meu tempo conciliando-o com as demais disciplinas’ e ‘aprimorar e desenvolver habilidades de oratória e fluência verbal’.

Tabela 13 – Contribuições do processo de Monografia para o aprimoramento das competências e das habilidades.

Descrição	Concordo Totalmente	Concordo na Maioria das Vezes	Discordo em Igual proporção	Discordo Maioria vezes	Discordo Totalmente
Aprender a estudar e a pesquisar de maneira independente	16,88	44,16	20,78	7,79	10,39
Passar a freqüentar bibliotecas e livrarias.	18,18	37,66	15,58	19,48	9,10
Aprender a examinar e sintetizar vários tipos de informações e experiências	10,39	42,86	33,77	9,08	3,90
Desenvolvi habilidades em administrar melhor o meu tempo conciliando-o com as demais disciplinas	10,39	27,27	31,17	19,48	11,69
Aprimorar e desenvolver habilidades de oratória e fluência verbal.	11,69	23,38	32,47	15,58	16,88
Ao desenvolver minha monografia notei que o curso melhorou minhas habilidades e competências no que tange a escrita, leitura e compreensão de textos.	15,58	29,88	18,18	19,48	16,88

Conforme Tabela 14, os itens com maiores percentuais (33,77%) na alternativa ‘concordo totalmente’ foram: ‘a monografia contém contribuição ao conhecimento na área contábil e ao desenvolvimento da sociedade e/ou comunidade’ e ‘a monografia será útil para futuras consultas por outros estudantes e interessados’.

Apesar disso, 29,87% ‘discordam totalmente’ que “a monografia é útil para a formação profissional do contador” e 37,66% ‘discordam totalmente’ que “a monografia deve continuar sendo um requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis”.

Tabela 14 – Contribuições da monografia à formação do acadêmico e à sociedade

Descrição	Concordo Totalmente	Concordo na Maioria das Vezes	Discordo em Igual proporção	Discordo Maioria vezes	Discordo Totalmente
A monografia contém contribuição ao conhecimento na área contábil e ao desenvolvimento da sociedade e/ou comunidade.	33,77	41,56	9,09	9,09	6,49
Minha monografia será útil para futuras consultas por parte de estudantes e outros interessados.	33,77	44,16	11,69	5,19	5,19
A monografia é útil para a formação profissional do contador	18,18	18,18	15,58	18,18	29,88
A monografia interferiu positivamente no meu desejo em continuar os meus estudos (pós-graduação / mestrado)	18,18	22,08	22,08	19,48	18,18
A monografia deve continuar a ser item obrigatório para a formação do profissional em contabilidade.	25,97	18,18	7,79	10,39	37,67

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar e analisar as principais dificuldades que interferiram no desenvolvimento das monografias, e os possíveis impactos desse trabalho sobre os acadêmicos, concluintes do curso de Ciências Contábeis no ano de 2006 de uma Universidade no norte de Minas Gerais. Partiu-se do pressuposto que os alunos da graduação passaram por um conjunto de experiências curriculares e extracurriculares que proporcionaram alterações ou mudanças em suas características cognitivas e conativas, entendidas na pesquisa como alterações de caráter quantitativo e/ou qualitativo que ocorreram durante os anos de graduação.

Embora essas mudanças possam ocorrer tanto em consequência do amadurecimento físico e das influências ambientais, como da própria interação do indivíduo com o meio ambiente, a pesquisa procurou destacar aquelas que direta ou indiretamente estavam associadas à experiência e à vivência do acadêmico no ensino superior.

Para subsidiar a pesquisa, foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados que possibilitou a identificação de algumas das dificuldades e dos aspectos que envolvem aprendizagens e mudanças sobre os alunos, e que influenciaram nas questões do desenvolvimento da monografia. O questionário teve como objetivo principal evidenciar as opiniões do corpo discente, coletando informações baseadas em sua vivência e percepção sobre os comportamentos, habilidades e competências que desenvolveram, ou não, durante a graduação e no desenvolvimento da monografia.

Em resposta aos objetivos da pesquisa, observou-se que a escolha do tema foi considerada pelos acadêmicos como uma tarefa difícil e que, na escolha de orientação, a burocracia do processo e a falta de informação constituíram suas maiores dificuldades.

As dificuldades pessoais apontadas pelos acadêmicos como as que mais interferiram no processo de elaboração da monografia foram: dificuldade em conciliar o tempo para realizar atividades extra-classe com as atividades da monografia; dificuldades de leitura, compreensão de textos, métodos e técnicas de pesquisa; e dificuldades de concentração e sonolência.

No que se refere ao curso, foram apontadas pelos respondentes como principais dificuldades: currículo com disciplinas importantes junto à exigência da elaboração de monografia no último período; e falta de livros e outros itens na biblioteca.

Quanto à orientação dos trabalhos, além da burocracia no processo de escolha e a falta de informações já citadas anteriormente, os acadêmicos apontaram a dificuldade em cumprir o cronograma de atividades; e a falta de comunicação com seu orientador como fatores que interferiram negativamente no processo.

Os acadêmicos em sua maioria afirmaram que os conhecimentos de metodologia científica não foram em sua totalidade cobrados pelas demais disciplinas do curso o que pode ter contribuído para que os mesmos tenham apontado os métodos e técnicas de pesquisa como umas das principais dificuldades percebidas no processo de elaboração da monografia.

A grande maioria dos estudantes afirmou entender que suas pesquisas contribuirão para o desenvolvimento dos conhecimentos contábeis e da sociedade e que seus estudos poderão servir de base a futuras consultas por outros estudantes e interessados os mesmos. Apesar disso, cerca de um terço deles não consideram a monografia como uma atividade útil para sua formação profissional, entendendo que esta não deveria continuar sendo um requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Logicamente, este estudo não esgota o assunto. Servirá como instrumento para aqueles que se interessarem em obter informações que contribuam ao aprimoramento da educação e

da pesquisa científica. Assim, apresentam-se as seguintes sugestões de pesquisa: desenvolver um estudo com os próximos concluintes e verificar se os resultados serão semelhantes; desenvolver um estudo comparando a pesquisa desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e outro curso onde, em tese, os estudantes sejam mais bem preparados para o desenvolvimento de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BLOOM, Benjamin Samuel. **Características humanas e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Globo, 1981.

BORDENAVE, J. D. e outro. **Estratégias de Ensino e Aprendizagem**, 22^a ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CIANFLONE ARL. **Características Individuais e aprendizagem: alguns subsídios para a formação do estudante de medicina**. Medicina, Ribeirão Preto, 29: 414-419, out.-dez., 1996.

COLL César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COLL, César et al. **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

FOULIN & MOUCHON. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (1999). *Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico 2000*. Brasília: INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 20 de julho de 2006.

KIDDER, Louise H. (org.). **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAYER, J. & SALOVEY, P. **O que é inteligência emocional?** 3ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MEC. (2006). **Resolução n.º 06, de 10 de março de 2004**. (DOU de 16.03.2004) 4), Disponível em: <http://www.mec.org.br/>. Acesso em: 20 de agosto de 2006.

PIAGET, Jean. **Seis estudos em psicologia**. Tradução de: Six études de psychologie - 24^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

QUAGLIATO, João Daniel. **Revolucione suas aulas**. Jornal Nota 10, Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, fev. - abr. 2001. Disponível em: http://www.crc.org.br/iornalO/edicao_2/iornaL10_3.asp. Acesso em: 25 março de 2006.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Antônio Calos Ribeiro da. **Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade.** Revista Contabilidade e Informação, Ijuí: UNIJUÍ n.º 10, jul – set., 2001.

TEIXEIRA, Gilberto (2006). Disponível em: Site professor universitário. www.serprofessoruniversitario.pro.br/textos.php?modulo12

VYGOTSKY, Lev. Semenovictch. **Pensamento e Linguagem.** Tradução Jéferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1993.